CARTA

QUE A

JUNTA PROVISIONAL

DO

GOVERNO DA PROVINCIA DA BAHIA,

DIRIGIO AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO

REI S.r D. JOAÕ VI.

LISBOA.
1821.
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.
Com Licença da Commissaõ de Censura.

CARTA

Que a Junta Provisional do Governo da Provincia da Bahia, dirigio ao Muito Alto, e Muito Poderoso REI Senhor D. JOAÕ VI.

SENHOR.

Os Habitantes da Bahia, que primeiros que nenhuns outros Vassallos do Brazil, tiveraõ a ventura de verem a Vossa Magestade neste Vastissimo Continente, e de lhe offerecerem os mais assignalados testemunhos de fidelidade, e de adoraçaõ; os Habitantes da Bahia, que a despeito do exemplo, e das suggestões de huma Provincia limitrophe, naõ só conserváraõ intacta a sua lealdade em 1817, mas até soubéraõ reduzir a mesma Provincia á devida obediencia ao Governo, e Authoridade de Vossa Magestade; os Habitantes da Bahia, Augusto Senhor, naõ podiaõ ser indifferentes aos ultimos, memoraveis, e gloriozos acontecimentos de Portugal.

Ligados a aquelle formoso Paiz pela unidade politica proclamada por Vossa Magestade, e ainda mais pela conformidade de Religiaõ, de Leis, e de

Costumes; Vassallos communs de huma Patria commum, e regidos pelo mesmo systema administrativo, e por conseguinte participando em commum dos males nascidos dos erros, e defeitos da mesma administraçaõ, deviaõ naturalmente olhar como sua, a causa de Portugal. Guiados porém pela discriçaõ, que sempre os caracterizou, e persuadidos que os successos daquelle Reino teriaõ de todo rasgado a venda, que empecia de chegar ao conhecimento de Vossa Magestade as necessidades, e os soffrimentos do Seu Povo algemado pelo Despotismo, e pela corrupçaõ dos Cortezãos, tudo esperavaõ de Vossa Magestade, querendo antes prolongar os proprios soffrimentos, que parecer menos prudentes, ou demasiadamente pressurosos.

Mas, Senhor, quam frustradas foraõ suas esperanças, e suas precisões! Os Correios de Novembro, e de Dezembro, sahidos do Rio de Janeiro posteriormente á noticia daquelles successos, entráraõ neste Porto sem outra esperança, que a obstinaçaõ do antigo systema, e a absurda resoluçaõ de subdividir as Provincias do Brazil em novos Governos, para desta arte melhor se conterem os Povos pela divisaõ, e a creaçaõ de pequenas tyrannias, e de outros tantos Bachás; e o Correio de Janeiro, que devêra trazer a resposta dos Officios, que era publico, o Conde de Palma havia dirigido a Vossa Magestade sobre o estado de agitaçaõ do espirito publico, e sobre as necessidades, e desejos desta Provincia em commum com as de Portugal, confirmando officialmente a noticia da mudança, e substituiçaõ de hum Governador tranquillo, e benefico, por hum Mancebo ardente, e de caracter violento, veio tambem de todo confirmar, que os Conselheiros

de Vossa Magestade, longe de lhe haverem sincera, e respeitosamente representado o estado das cousas publicas, e os males, que padece o Seu Povo, e o perigo que corre o Throno, e a Paz interna, e politica de Seus Estados, pelo contrario preparavaõ, e faziaõ declinar a bondade do Coraçaõ de Vossa Magestade para medidas de terror, e de repressaõ á vontade Nacional; a esta vontade, que desde as margens do Douro até os mais remotos Sertões do Brazil, se havia pronunciado entre os transportes da mais extremosa dedicaçaõ á Real Pessoa de Vossa Magestade.

Necessidades communs demandaõ remedios communs, e o de que lançou maõ o Povo desta Cidade na collisaõ, em que os Ministros de Vossa Magestade o pozéraõ, era o unico que lhe restava para segurar o Throno de Vossa Magestade, e conservar-se aquella mesma unidade, e consideraçaõ politica a que Vossa Magestade havia elevado este Magnifico Paiz.

Apurada toda a constancia, perdida de todo a esperança, de que a sua sorte se melhoraria sem o empenho das armas, e receosos finalmente, de que a sua irresoluçaõ se podesse interpretar, como calculada para forçar a sua separaçaõ de Portugal, os Habitantes da Bahia julgáraõ necessario recuperar os seus direitos em commum com os outros Vassallos, e consolidar o seu amor e fidelidade para com Vossa Magestade, proclamando no dia 10 do corrente, a Religiaõ de seus Pais, e a Constituiçaõ que fizerem seus Irmãos de Portugal, jurando obediencia a Vossa Magestade, e adhesaõ á sua Real Dynastia, a esta Augustissima Dynastia, em que o amor pelo seu Povo ha sempre sido ennobrecido com outras mui singulares virtudes.

Eleitos pelo voto unanime do Povo para governarmos esta Provincia no Real Nome de Vossa Magestade, nós esperamos fazello de modo, que sem faltarmos ao tremendo encargo, a que nos hypotecámos de mantermos á Coroa as justas prerogativas, que lhe competem, e naõ mais, e ao Povo os seus direitos, e naõ menos, apertemos cada vez mais os laços, e radiquemos os Sentimentos de affeiçaõ, e lealdade, que unem todos os seus Vassallos, e especialmente os da Bahia, á Sagrada Pessoa de Vossa Magestade.

Senhor, em nosso procedimento naõ ha nada, que se possa tachar. Posto que Vassallos de Vossa Magestade, nós naõ perdemos o direito, que a Natureza deo a todos os homens = o da Liberdade, e o do Bem - estar =

Pendentes do escarpado do precipicio, e a pique de perderem os timbres da sua fama, bem como haviaõ perdido a sua ventura, e prosperidade, alagados com males de toda a especie, os Portuguezes podiaõ, e deviaõ pôr em practica aquelles direitos, e nisto nem faltámos aos nossos deveres como Vassallos, nem offendemos a Sagrada Pessoa de Vossa Magestade, como Soberano. Jurando a Constituiçaõ que fizerem as Cortes de Portugal, segundo os luminosos principios do Direito Publico, nada mais fizémos, que constituir a Vossa Magestade, como lugar Tenente de Deos na Terra, que podendo fazer-nos todo o bem, nos naõ possa fazer mal algum.

Naõ acredite Vossa Magestade nesses homens submersos nos vicios, e na immoralidade: elles naõ fallaõ senaõ a lingoagem da mentira, de que Vossa Magestade, e nós temos sido victimas: naõ os acre-

dite VOSSA MAGESTADE, quando lhe disserem, que jurando a Constituiçaõ, fica com menos representaçaõ aos olhos do seu Povo, e do Universo: he tudo pelo contrario.

Lance VOSSA MAGESTADE os olhos para a Gran-Bretanha, e verá se ha cousa, que em grandeza, poderio, e respeito se possa comparar com o Soberano daquella Naçaõ: debalde as tumultuosas facções, debalde o choque dos partidos pertenderia abalar a grandeza do Monarcha Britanico: Escudado com a Egide Sagrada da Grande Carta, elle se assemelha a hum rochedo, contra o qual em vaõ se quebraõ as ondas do Oceano. Olhe VOSSA MAGESTADE para o Rei Fernando, Seu Augusto Parente, e verá que elle nunca mereceo o nome de Fernando o Grande, e de Pai da Patria, senaõ depois que jurou a Constituiçaõ Politica da Hespanha: Repare finalmente VOSSA MAGESTADE no Rei de Napoles, e velo-ha á maneira dos antigos Patriarchas, cercacado por numerosos filhos, determinados a morrerem pelo que ha de mais sagrado para homens livres = a Patria =.

Este quadro, SENHOR, he mais brilhante para hum coraçaõ generoso, e verdadeiramente Real, do que tudo quanto a lisonja, e a servidaõ póde apresentar aos Despotas do Oriente em meio de despreziveis catervas de escravos.

VOSSA MAGESTADE jurando, e mantendo a Constituiçaõ, que respeitosamente lhe apresentarem os Deputados da Naçaõ, marcará a época a mais afortunada, e a mais gloriosa do Lusitano Imperio, e receberá dos Seus Póvos nas quatro partes do Mundo que elles habitaõ, o tributo mais digno dos Grandes Reis = o nome de Pai da Patria =.

SENHOR, acuda VOSSA MAGESTADE aos desejos do Seu Povo, acuda á vontade uniforme de huma Naçaõ magnanima, e generosa, que o adora, de huma Naçaõ, que praticou assombros de heroismo, para assentar no Throno ao Immortal Joaõ I., e que o restaurou ao Venturoso Joaõ IV., e a VOSSA MAGESTADE com pasmo e admiraçaõ do Mundo inteiro. Huma só palavra de VOSSA MAGESTADE decidirá da gloria do Seu Throno, e dos destinos deste Povo, de quem nós somos os orgãos, e os representantes; nós que prostrados aos Pés de VOSSA MAGESTADE attestamos a DEOS, e ao Mundo inteiro, a sinceridade de nossas intenções, e a lealdade dos nossos corações, em tudo o que for do Serviço de VOSSA MAGESTADE, e ao mesmo tempo do interesse, independencia, e liberdade da Naçaõ. Viva VOSSA MAGESTADE! Viva a nossa Sancta Religiaõ! e Viva a Constituiçaõ! Bahia 12 de Fevereiro de 1821.

Aos Reaes Pés de VOSSA MAGESTADE mui humilde e respeitosamente beijaõ a Real Maõ de VOSSA MAGESTADE.

Os fieis e leaes Vassallos de VOSSA MAGESTADE

Luiz Manoel de Moura Cabral.
Paulo Jozé de Mello de Azevedo e Brito.
Jozé Fernandes da Silva Freire.
Manoel Pedro de Freitas Guimarães.
Francisco de Paula de Oliveira.
Francisco Jozé Pereira.
Francisco Antonio Filgueiras.
Jozé Antonio Rodrigues Vianna.
Jozé Lino Coutinho.
Jozé Caetano de Paiva Pereira.